

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
MESTRADO EM PSICOLOGIA CLÍNICA

PRISCILLA SANT'ANNA CAIROLI LOPES

**A ESCRITA EM BLOGS NA
CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO ADOLESCENTE**

Prof. Dr. Gabriel Gauer

Orientador

Porto Alegre, março de 2007.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
MESTRADO EM PSICOLOGIA CLÍNICA

A ESCRITA EM BLOGS NA CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO ADOLESCENTE

Dissertação de Mestrado

Priscilla Sant'Anna Cairoli Lopes

Prof. Dr. Gabriel Gauer

Orientador

Porto Alegre, março de 2007.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
MESTRADO EM PSICOLOGIA CLÍNICA

A ESCRITA EM BLOGS NA CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO ADOLESCENTE

PRISCILLA SANT'ANNA CAIROLI LOPES

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Faculdade de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do Grau de Mestre em Psicologia Clínica.

Prof. Dr. Gabriel Gauer

Orientador

Porto Alegre, março de 2007.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L864e Lopes, Priscilla Sant'Anna Cairolí
A escrita em blogs na constituição do sujeito adolescente /
Priscilla Sant'Anna Cairolí Lopes. — Porto Alegre, 2007.
57 f.

Diss. (Mestrado em Psicologia) – Faculdade de Psicologia,
Programa de Pós-Graduação em Psicologia, PUCRS, 2007.
Orientador: Prof. Dr. Gabriel Gauer

Forma de citação utilizada pela autora: CAIROLI LOPES,
Priscilla Sant'Anna

1. Psicologia do adolescente. 2. Psicanálise do
adolescente. 3. Escrita. 4. Blogs. 5. Internet. 6. Psicologia
Clínica. I. Gauer, Gabriel. II. Cairolí Lopes, Priscilla Sant'Anna
III. Título.

CDD: 155.5

Bibliotecário Responsável

Patrícia Leal Cechinatto

CRB 10/1202

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL

FACULDADE DE PSICOLOGIA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

MESTRADO EM PSICOLOGIA CLÍNICA

Priscilla Sant'Anna Cairolí Lopes

A ESCRITA EM BLOGS NA CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO ADOLESCENTE

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Gabriel Gauer

Presidente

Prof. Dr. Edson Sousa

UFRGS

Prof.^a Dr.^a Liliane Froemming

UFRGS

Para meu pai e minha mãe, pelo amor recebido e por terem me ensinado que o estudo é uma construção valiosa dentro de nós.

AGRADECIMENTOS

Agradeço com todo carinho àquelas pessoas que, de alguma maneira, fizeram parte deste percurso e da construção de minha dissertação de mestrado.

Inicialmente, agradeço à professora Dra. Marlene Neves Strey, que primeiro me acolheu e incentivou a seguir o caminho da pesquisa.

À grande amiga e colega, Clarisse Mösmann com quem, desde o começo desta caminhada, dividi inquietações e satisfações.

A minha prima Renata Feler, que me apresentou ao encantador universo dos blogs, tema desta dissertação.

À professora Dra. Maria Cristina Poli, que me acompanhou, desde o início e ao longo de grande parte desta pesquisa, como orientadora.

Ao professor Gabriel Gauer, que aceitou me orientar com disponibilidade e interesse.

Aos adolescentes, que se dispuseram a participar deste estudo.

À direção da Pós-graduação, em especial às professoras Dra. Maria Lúcia Tiellet Nunes e Dra. Blanca Werlang, que estiveram presentes, apoiando e incentivando a continuidade deste trabalho, apesar de todas as dificuldades transcorridas.

Aos professores e colegas da PUC, pelas discussões que tivemos em aula e pelos corredores. Em especial à colega Maria Beatriz Tuchtenhagen, lembrando o que vivemos juntas durante o curso.

Às secretárias da Pós-graduação, em especial a Inês Giasson, por toda atenção recebida.

Aos professores do Programa de Pós-graduação da UFRGS, Dr. Edson Sousa e Dra. Liliane Froemming, pelo rico espaço de interlocução nas disciplinas que me proporcionaram participar e também por terem aceitado examinar este estudo.

À professora Dra. Simone Rickes, pelo interesse e incentivo que sempre dedicou a esta pesquisa.

A minha analista, Ruth Britto Velho de Mattos, que acompanhou esta trajetória.

Às amigas, Alessandra Wolf, Alice Vellino, Fernanda Fernandes, Karla Barros Coelho, Letícia Vitola, Lila Tellechea e Luciana Grillo, que me apoiaram ao longo desta caminhada.

Ao meu amado irmão, Francisco, pela paciência e carinho com que esteve ao meu lado, neste tempo.

E especialmente, aos meus queridos pais, Gilda e Manoel Francisco, que sempre acreditaram e incetivaram este trabalho.

MUITO OBRIGADA!

“...uma vida é uma história, e o que contamos dela é sempre algum tipo de ficção. A história de uma pessoa pode ser rica em aventuras, reflexões, frustrações ou mesmo pode ser insignificante, mas sempre será uma trama, da qual parcialmente escrevemos o roteiro”.

Diana e Mário Corso (2006)

SUMÁRIO

RESUMO.....	9
ABSTRACT.....	10
APRESENTAÇÃO.....	11
1. Artigo Teórico: “ A adolescência escrita em blogs ”....	13
2. Artigo Empírico: “ Minha adolescência daria um blog ”.....	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
ANEXO.....	56

RESUMO

A escrita em blogs, na adolescência, apresenta-se como um fenômeno contemporâneo crescente. No intuito de investigar esta temática foram elaborados dois artigos, que compõem esta dissertação de mestrado. No artigo teórico, procuramos pensar sobre a escrita em blogs na constituição do sujeito adolescente. A revisão de literatura parte dos legados de Freud, seguindo até psicanalistas contemporâneos que pesquisam sobre o tema da escrita. Ao longo deste estudo, são assinaladas questões relacionadas às mudanças vividas na adolescência, enquanto evento subjetivo, num enlace com a escrita e a internet. Na busca de material teórico para a elaboração deste estudo, percebemos a escassez de trabalhos dentro do referencial psicanalítico sobre a escrita em blogs. No segundo artigo, empírico, buscamos fazer uma leitura dos blogs à luz da psicanálise. A fonte de investigação deste estudo foram entrevistas realizadas com adolescentes que compõem blogs e narrativas apresentadas nos blogs investigados. Alguns elementos destacaram-se nesta pesquisa: a valorização da imagem, a importância do grupo de iguais, a paixão e o amor romântico e a preocupação com o tempo e o destino.

Palavras-chave: escrita; blogs; adolescência; internet; psicanálise.

Área conforme classificação do CNPq:

Área de Conhecimento: Ciências Humanas

7.07.00.00 – 1 – Psicologia

ABSTRACT

Blogs writing in the adolescence has become a growing contemporary phenomenon. Two articles were written with the objective of elaborating this Master Degree dissertation. The theoretical article tries to analyse the writing in blogs as the adolescent constitution of the subject. The literature revision starts with Freud's legacies and it also includes contemporary psychoanalysts that research on this subject. Along this study, aspects related to the changes that happen in the adolescence are emphasized as a subjective even related to the writing and the internet. In the search for theoretical material, very few articles regarding the subject of psychoanalytic referential on the writing in blogs have been found. In the empiric article, we try to analyse the writing taking the psychoanalysis into consideration. The source of this study investigation was interviews with adolescents that have composed blogs in the internet as well as narratives presented in the investigated blogs. Some aspects have stood out in this research: the valorization of the image, the importance of the peer group, passion and romantic love and the concern with time and destiny.

Key words: writing; blogs; adolescence; internet; psychoanalysis.

APRESENTAÇÃO

Esta dissertação de mestrado está inserida no grupo de pesquisa coordenado pelo Professor Dr. Gabriel Gauer, na Linha de Pesquisa Intervenções em Psicologia Clínica, do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Psicologia da PUCRS. Esta produção versa sobre a escrita em blogs na constituição do sujeito adolescente, e nasceu no grupo de pesquisa em psicanálise coordenado pela Professora Dra. Maria Cristina Poli.

O tema da pesquisa emergiu do trabalho na clínica com adolescentes, desde onde surgiram questões instigantes a respeito da relação desses sujeitos com a internet e as tecnologias atuais. A prática de escrever diários virtuais é recorrente entre os jovens, um fenômeno interessante que fala da adolescência contemporânea. Assim, originou-se o interesse em realizarmos esta pesquisa sobre esta escrita virtual na passagem adolescente.

Para construir a dissertação, foi elaborado um projeto de pesquisa, intitulado “A escrita em blogs na constituição do sujeito adolescente”, aprovado pela Comissão Científica da Faculdade de Psicologia da PUCRS e pelo Comitê de Ética em pesquisa da PUCRS. A partir do projeto foram elaborados dois artigos a serem submetidos à publicação em periódicos científicos, de acordo com a Resolução nº. 002/2004 de 25/03/2004 do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, que refere a exigência de um artigo de revisão de literatura pertinente ao tema a ser pesquisado e um artigo decorrente da pesquisa empírica sobre o mesmo tema.

O artigo teórico é intitulado “A adolescência escrita nos blogs”. Neste artigo, a revisão de literatura parte do escrever em Freud seguindo até psicanalistas contemporâneos que se dedicam ao tema da escrita. Buscamos pensar sobre questões relacionadas às mudanças vividas na adolescência, enquanto evento subjetivo, num enlace com a escrita neste momento da vida. O texto também discute sobre a internet e o ciberespaço, pensando

a escrita em blogs como um novo meio de expressão do inenarrável encontrado pelos adolescentes. Na busca de material teórico para a elaboração deste estudo, percebemos a escassez de trabalhos dentro do referencial psicanalítico sobre a escrita em blogs.

No artigo empírico, intitulado a “Minha adolescência daria um blog”, procuramos registrar as narrativas de adolescentes que compõem blogs. Entrelaçamos a esta escuta um olhar clínico sobre os blogs, procurando fazer uma leitura à luz da psicanálise dos blogs dispostos no ciberespaço. Foram realizadas cinco entrevistas semi-dirigidas com adolescentes que escrevem blogs e foram analisados dez diários on-line. Neste estudo, alguns elementos se destacaram e foram discutidos ao longo do escrito: a visibilidade espetacular nos blogs, a importância do grupo de iguais, a paixão e o amor romântico e a preocupação com o tempo e o destino na adolescência.

A partir do exposto, esta dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica foi concluída seguindo a proposta inicial apresentada no projeto de pesquisa, conforme havia sido encaminhada e aprovada pela Comissão Científica da Faculdade de Psicologia da PUCRS e pelo Comitê de Ética em Pesquisa da PUCRS.

Logo após a apresentação dos artigos, constam as Considerações Finais desta dissertação.

1. ARTIGO TEÓRICO

A ADOLESCÊNCIA ESCRITA EM BLOGS

A ADOLESCÊNCIA ESCRITA EM BLOGS¹

THE ADOLESCENCE WRITTEN IN BLOGS

Priscilla Sant'Anna Cairolí Lopes

Psicóloga pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS) e Mestranda em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS).

Gabriel Chittó Gauer

Professor Adjunto do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS). Pós-doutor pela University of Maryland, College Park, USA.

Endereço para correspondência:

Priscilla Sant'Anna Cairolí Lopes: Avenida Independência 352/602. Bairro Independência, Porto Alegre/RS. CEP: 90035-070. Telefone: (51) 98444248/ 32279807. E-mail: pricairolí@gmail.com

¹ Artigo derivado da dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo pensar sobre a escrita em blogs na constituição do sujeito adolescente. A revisão de literatura parte dos legados de Freud, seguindo até psicanalistas contemporâneos que pesquisam sobre o tema da escrita. Ao longo deste estudo, são assinaladas questões relacionadas às mudanças vividas na adolescência, enquanto evento subjetivo, num enlace com a escrita e a internet.

Palavras-chave: adolescência; escrita; blogs; internet.

ABSTRACT

The purpose of the present article is to analyse the writing in blogs as the adolescent constitution of the subject. Literature revision starts in Freud's legacies, and goes to contemporary psychoanalysts who study about writing. Throughout this study, questions related to changes in adolescence are presented as a subjective event related to the writing and internet.

Key Words: adolescence; writing; blogs; internet.

Introdução

Na cena contemporânea, nos deparamos com a revolução eletrônica e a internet que têm possibilitado além de novas formas de comunicação, meios de expressão e produção da subjetividade. No momento em que o suporte textual passa a ser a tela do computador, surge uma escrita e uma leitura on-line. Vários são os novos meios de expressão disponíveis na era virtual, tais como correio eletrônico, Messenger, Orkut, salas de bate papo, blogs, videoconferências, entre outros.

Neste artigo de revisão teórica, nos interessa lançar um olhar sobre a escrita adolescente em blogs, produções culturais da atualidade cuja prática tem sido crescente e merece uma investigação mais aprofundada. Vamos estudar aqui o tipo de blog, muito utilizado pelos adolescentes, que funciona como um diário pessoal on-line, que pode ser acessado livremente na web. Nesse espaço, os jovens contam sobre si e expõem uma parte de seu cotidiano, escrevem seu perfil, poesias, pensamentos, protestos, colocam fotografias e esperam de quem os lê, os comentários. Há uma abundância de cores, imagens e, inclusive, foi criada uma língua característica, compartilhada pelos adolescentes, para a escrita nos blogs.

Propomos pensar esta questão à luz da psicanálise, para tanto partiremos do escrever em Freud, seguindo até psicanalistas contemporâneos que trabalham com o tema da escrita. Sobre a escrita na adolescência, tomaremos como base a colocação de Rissal (1997) de que este é o período da escrita e da leitura, idade em que o ler e o escrever mudam de valor de várias maneiras. Nesse momento da vida em que a palavra dos pais e demais adultos é questionada, os adolescentes precisam experimentar essa outra consistência da língua que é a da escrita. Mais adiante ainda, buscaremos refletir sobre a internet e os blogs que circulam no ciberespaço.

A escrita em Freud

Na psicanálise, desde seu surgimento até a atualidade, a escrita sempre ocupou um lugar importante, o que torna sua investigação de grande relevância. Ao revisarmos as obras de Freud, podemos notar que o escrever marca o seu percurso e aparece de formas distintas em alguns de seus textos, por vezes como uma metáfora e até mesmo no intuito de elucidar o funcionamento do inconsciente.

Vemos que nos escritos freudianos sobre a sua clínica, os casos eram expostos na forma de narrativas da cena analítica na qual era o sujeito quem estava no centro da questão e não o simples relato de uma enfermidade (Birman, 2001). Sendo exatamente isso que outorgaria ao escrito psicanalítico a sua particularidade.

Tomando inicialmente a escrita do próprio Freud que endereçou muitas cartas a Fliess, podemos perceber que a psicanálise teve, desde o seu nascimento, o suporte da escrita. O pai da psicanálise era um exímio escritor, escreveu sobre os casos que atendeu, sobre suas descobertas e suas hipóteses acerca do funcionamento do aparelho psíquico, possibilitando assim uma transmissão do campo de saber por ele fundado. Vemos na carta 52, que Freud (1950 [1892-1899/1969]) escreve à Fliess, surgirem as primeiras alusões a “signo”, “inscrição” e “transcrição” na investigação dos processos psíquicos. Neste documento, há referência a uma “retranscrição” que o material presente na memória de um sujeito poderia sofrer de tempos em tempos através de um processo de reestruturação.

Num outro momento, em *Notas sobre o bloco mágico*, Freud (1925 [1924]/1969) propõe um enlace entre o aparelho psíquico e a escrita. Neste texto, apresenta um modelo de aparelho psíquico e o relaciona com a memória. Para tanto, lança mão de um instrumento chamado *bloco mágico*. Tal invento seria mais útil que uma folha de papel ou uma lousa na hora de escrever, e as notas escritas no mesmo poderiam ser apagadas com um simples gesto manual. O bloco de notas mágico não teria um espaço limitado para a

escrita como acontece numa folha de papel, e também se distinguiria da escrita com giz em uma lousa, que apesar de possibilitar a destruição das notas desinteressantes não permite que traços que queiram ser preservados possam ser mantidos. Este novo instrumento além da possibilidade de ser utilizado, repetidas vezes, recebendo novas informações, teria a capacidade de guardar os traços permanentes. Aqui, Freud compara este mecanismo do bloco mágico com sua hipótese a respeito do funcionamento do aparelho perceptivo.

Outro viés interpretativo a respeito da escrita pode ser encontrado em *Escritores criativos e devaneios*. Neste texto, Freud (1908 [1907] /1969) demonstra curiosidade a respeito do escrever e manifesta um grande fascínio pelo trabalho criativo dos escritores. Lança mão de alguns pressupostos, relacionando o brincar infantil à criação poética, pois para ele tanto a criança que brinca quanto o escritor criativo, através de suas atividades, teriam a possibilidade de criar mundos próprios que lhes agradassem. Freud questiona ainda se poderíamos comparar o escritor criativo àquele que costuma “sonhar” acordado e se haveria alguma semelhança entre seus escritos e os devaneios. Mais adiante, sugere que uma determinada vivência no presente do escritor poderia lhe despertar lembranças vividas anteriormente, possivelmente na infância. E, a partir destas, nasceria um desejo que encontraria realização na obra criativa. Assim, uma obra literária seria como um devaneio, que daria continuidade ou substituiria o brincar infantil. Através daquilo que escreve, o autor estaria nos apresentando suas próprias fantasias.

Em *Notas psicanalíticas sobre um relato autobiográfico de um caso de paranóia*, Freud (1911/1969) apoiou sua investigação sobre a paranóia no estudo realizado em cima dos escritos autobiográficos de Schreber, tratando de investigar o que o próprio sujeito havia escrito sobre sua doença, realizando uma “leitura – escuta”, e buscando analisar os mecanismos psíquicos inconscientes existentes ao longo daquela narrativa.

Vemos também, que Freud dedicou parte de suas investigações aos sonhos,

considerando-os como elementos decifráveis, comparou as imagens de um sonho com hieróglifos, fazendo referência ao caráter da escrita, peculiar ao conteúdo inconsciente. Compreendemos que a escrita possui em comum com as formações do inconsciente a característica de ser legível e decifrável (Lacet, 2003). Como acrescenta Allouch (1995, p.17), o trabalho analítico opera com a hipótese do sujeito do inconsciente, e "toda a formação do inconsciente é um hieróglifo, no sentido inicial resiste à compreensão imediata, não é transparente e só se deixa ler mediante um trabalho de deciframento".

Assim, ao nos dedicarmos ao estudo da escrita adolescente em blogs, estaremos seguindo a tradição freudiana que nos ensina que uma formação do inconsciente, assim como os atos falhos e os lapsos de linguagem, se encontra no trivial, nas minúcias, nos detalhes. A função interpretante se encontra exatamente nesses elementos modestos e corriqueiros.

É interessante destacar ainda, que as narrativas de jovens chamaram a atenção de Freud que, em 1915, escreveu à Dra. Hermine Von Hug-Hellmuth sobre o valor do diário, considerando-o uma “pequena jóia”. Acreditava ele que *“tudo é expresso de modo tão encantador, tão natural e tão sério nessas notas desprezíveis que elas não podem deixar de despertar o maior interesse em educadores e psicólogos... é seu dever julgo eu, publicar o diário. Meus leitores lhe ficarão gratos”* (p.385). Muitos anos depois, vemos que a sugestão de Freud – publicar diários- tornou-se uma prática comum entre os adolescentes. A internet permitiu que fosse criada, na atualidade, uma modalidade de diários virtuais, tema de nosso trabalho.

Escrita e transmissão da experiência

As tecnologias digitais e o ciberespaço, presentes em nossos tempos, possibilitaram o nascimento de um recente modo de escrita que vem a ser a escrita on-line.

Os blogs escritos por adolescentes são produções que, ao mesmo tempo, em que falam da intimidade são expostas na rede internacional de computadores. Os blogs são “narrativas do eu” que entrelaçam o privado e o público. Composições virtuais que apontam para uma busca de expressão de nossos adolescentes, e clamam por uma escuta. O que podemos ler nas “entrelinhas” desta escrita que os adolescentes atuais têm lançado mão e publicado na internet? Por que escrever a adolescência em blogs?

Compreendemos que o recurso à escrita, ao longo da história da humanidade, tem se apresentado como um suporte importante para a transmissão da experiência. A escrita pode ter a função de legitimar uma experiência e de produzir - ela própria - uma experiência. Seguimos a noção proposta por Benjamin (1992) de que experiência se estabelece no momento em que é transmitida e não quando é vivida. Nas palavras de Kehl (2001, p.22): "é no ato de testemunhar, ou de narrar, ato de fala endereçado a um outro que o vivido se constitui como experiência". Uma vez que a concepção de experiência compreende a noção de endereçamento, como pontua Rickes (2003), é no endereçamento que uma experiência alcança tal estatuto, pois há o encontro e a inscrição do Outro.

Sabemos que a escrita carrega restos não assimiláveis por parte daquele que escreve. Nesse sentido, buscamos apoio nas idéias propostas por Costa (2001), de que na tentativa de transmissão de algo através do escrever, aquele que escreve pode estar produzindo um ato que possua o valor de um registro. Esta escrita produz efeitos no autor para além daquilo que ele se percebe escrevendo.

A verdade que mais tem tido importância é aquela que está no sujeito, na intimidade, de onde supomos que venham a fala e a escrita. Sempre se escreveram histórias de vida, porém a idéia de que a vida é uma história faz parte da cultura ocidental. A escrita de diários íntimos assim como de autobiografias podem significar a invenção de um novo sentido, como bem aponta Calligaris (1997). Tal prática vai muito além de uma

descrição de atividades do dia a dia de quem escreve, mas pode ser a saída encontrada por alguém que se encontra numa “encruzilhada íntima” de confessar verdades que de outro modo não conseguiria revelar.

O desconhecer-se e conhecer-se pode acontecer tanto através da experiência psicanalítica quanto através da escrita. Nessa medida, Bartucci (2001, p.383) propõe que pensemos "o ato de criação, da escritura, como criação de um sujeito, como lugar psíquico de constituição de subjetividade". Há um lugar que é construído pelo próprio texto criado por aquele que aventura-se a escrever. Assim, como nos propõe Rickes (2002), a escrita não é apenas um produto, mas sim, antes de tudo, uma produtora de um lugar sujeito/autor. Segundo Sousa (1997) a nossa relação com a escritura situa-nos no espaço de alteridade, do estranho, do desconhecido, e assim sendo, a escritura é uma tentativa de alcançar um lugar. Pergunta-nos ainda este autor, "quem mais do que o adolescente, precisa disto?" (p.205), já que ele evidencia um “Não Lugar” devido à crise identitária que vivencia.

Calligaris (1997) seguindo as idéias lacanianas coloca que a verdade está em uma linha ficcional. Fazer da própria vida uma ficção é o modo ocidental moderno de orientá-la e reorientá-la. Narrar a si mesmo não se difere de inventar-se uma vida, assim através da fala e da escrita pode se dar a produção de um sujeito. Já que o ato autobiográfico além de contar uma história, constitui a própria história daquele que conta.

O blog adolescente parece-nos uma escrita autobiográfica contemporânea, uma forma de escrever a si mesmo. O adolescente nesta atividade pode ocupar um lugar de sujeito-escritor frente a sua própria vida, pode reconstruir-se a partir das questões subjetivas que o afligem e o colocam a escrever.

Através da escrita, é possível ao sujeito explorar a dimensão do estrangeiro. A adolescência é um tempo de exílio onde as fronteiras de um aqui e de um lá são

construídas. É esse exílio interior que propicia o nascimento de um sujeito do escrito, que possibilita que um estilo venha a ser construído. É essa condição de exílio que torna possível escrever (Sousa, 1997).

O escrever na adolescência

Pensamos a adolescência como um evento subjetivo, passagem da infância para a vida adulta que se inicia com as transformações da puberdade. O sujeito adolescente é aquele que se vê às voltas com as metamorfoses de seu corpo, com as novas situações que lhe são agora conferidas no mundo dos “grandes”, precisando se situar como adulto entre os adultos. O encontro com o real das modificações corporais e com o real do sexo bem como a reedição inconsciente da conflitiva edípica exigem modificações psíquicas do adolescente.

A necessidade de desligar-se dos pais é um dos feitos psíquicos mais dolorosos para o jovem, segundo Alberti (2002). Ao descobrir o logro da promessa edípica, acontece uma queda das identificações do adolescente com os pais imaginários da infância, o que o leva a um afastamento destas figuras. A contestação da palavra dos pais e a saída do lar familiar rumo ao laço social levam a necessidade de encontrar outras referências além das parentais, ou seja, o sujeito vê-se diante da exigência de realizar uma nova construção identificatória. Neste momento, os adolescentes lançam mão de algumas estratégias como forma de assegurar uma marca de identificação. É neste contexto que podemos situar a escrita, como uma nova língua para a circulação (Rassial, 1997; Lima, 2003). Uma vez que a língua do lar nem sempre valerá no espaço público, e caberá ao adolescente aprender uma outra língua, que é falada na rua.

Pensem no diário tradicional, este situa um campo simbólico de compartilhamento de enigma, um lugar de passagem de uma língua a outra, onde o sujeito

adolescente pode circular entre a casa dos pais e o grupo de iguais. Nesse sentido, dizemos que a escrita pode retratar uma mudança de endereço, que é consequência de um conflito relativo ao reconhecimento de um lugar próprio (Costa, 2001).

Assim, nesta travessia na qual se dá uma perda do lugar desde onde o sujeito se significava, a escrita pode funcionar como um veículo que permite ao adolescente expressar o que não está conseguindo comunicar de uma outra maneira, constituindo-se assim como um recurso de linguagem num código social, discursivo.

Outro ponto importante, como foi citado anteriormente, é a necessidade que se apresenta ao adolescente de reapropriar-se do próprio corpo. As mudanças da puberdade impõem mudanças ao corpo da infância, que tem seus antigos contornos modificados sem que haja algum controle. Há um luto a ser feito pelo corpo infantil perdido e também, um sentimento de estranhamento do jovem em relação ao seu “novo” corpo, que na verdade nunca deixou de ser seu. É necessário reconstruir uma imagem corporal, como se o corpo precisasse ser novamente escrito por significante (Backes, 2004).

Há uma reedição do estágio do espelho na adolescência. Frente às modificações no estatuto e no valor do corpo, o sujeito necessita reapropriar-se de sua imagem, havendo, assim, uma confirmação da sua identificação inicial - pré-sexuada. Como no estágio do espelho foi fundamental, para o bebê, que o olhar do Outro assegurasse que a imagem refletida no espelho era a sua, algo parecido ocorre na adolescência. Surge, a demanda de um olhar de um "novo" Outro, de um olhar que confirme o novo estatuto de sua imagem como desejável e desejante (Rassial, 1999; Giongo, 2004).

Na mudança de endereço que acontece na passagem adolescente, a posição infantil e os laços familiares são deixados pelo sujeito para que este possa inclinar-se, noutra posição, aos laços em que procurará inserir a sua atividade pulsional (Oliveira, 2004). Há

uma busca do adolescente por criar novas significações e novas referências, isto é, compor um novo elo entre o discurso (o Outro) e a pulsão. As modificações na instância do Outro e na imagem do corpo levam o adolescente a empreitada de recompor a imagem especular, o estádiado espelho, reinscrevendo voz e olhar (Poli e Becker, 2004).

Esses objetos pulsionais constituem um suporte do corpo infantil para o corpo adulto; e o adolescente pode encontrar na escrita bem como a música, maneiras de se situar em relação ao seu desamparo corporal, já que nessas duas experiências nos deparamos com os traços que situam esses dois objetos pulsionais privilegiados neste momento da vida (Costa, 2004).

Nesse sentido, será que poderíamos pensar as montagens presentes nos blog como um apelo à construção de imagens para a tarefa de delinear contornos que possibilitem ao sujeito adolescente existir? Sabemos que escrever nas páginas on-line de um blog é diferente do que escrever nas folhas de papel do diário tradicional, sendo assim, surge-nos, o seguinte questionamento: como será esta travessia adolescente quando a escrita se dá no ciberespaço? De que forma esta escrita virtual pode implicar na escrita dos contornos do corpo adolescente?

A busca de um lugar no laço social

Vemos que, na adolescência é a estrutura subjetiva que está em causa, devido ao abalo sofrido pelo imaginário. Um sujeito desamparado precisa emergir e sustentar-se, e necessita de outras referências além das parentais. Neste contexto, de construção de novos ideais, a principal referência se torna o grupo de amigos, os pares que virão a ser as grandes fontes de identificação deste momento. Os adolescentes que compõem blogs compartilham desta atividade com o grupo de amigos, é uma atividade que os reúne e para a qual criaram um código cifrado de escrita comum apenas entre eles. Esta língua digital

particular aos blogueiros acaba excluindo quem não tem conhecimento da mesma.

Uma característica bastante notável dos grupos adolescentes da atualidade é o fato de se organizarem em torno de um laço fraterno socializante, seja para lutar contra o tédio do dia a dia, seja para buscar expressar certo ideário, sendo geralmente ligados a determinadas atividades culturais (Coutinho, 2005). Tais atividades cotidianas compartilhadas podem revelar uma tentativa conjunta de elaborar impasses relativos ao laço social contemporâneo. A turma adolescente pode funcionar como garantia de reconhecimento dos traços identificatórios, dos quais o sujeito que deixa a infância não se sente seguro, e como campo de novas identificações exogâmicas. Lembrando que a adolescência é o período da primazia das grandes formações fraternas (Kehl, 2000).

A feitura de um diário virtual é dividida com os pares, e na maioria dos blogs há uma lista citando blogs de outros amigos, sendo que é possível acessá-los formando uma rede interligada. Outra característica desta prática é que aquele que produz o blog costuma pedir aos amigos que visitam suas páginas, que deixem comentários sobre aquilo que ele escreveu. Como aponta Santos (2006), a produção de um blog adolescente é marcada pela presença de dois endereços, um ao outro semelhante do grupo de amigos, e também um endereçamento ao grande outro, aquele que lhe concederá um lugar no social.

Compor um blog é um dos fenômenos mais importantes da cultura digital na contemporaneidade (Chassot, 2005). O diário virtual vem sendo utilizado como meio de expressão e produção da subjetividade em todo o mundo, apesar de que não tenha apenas esta função.

Blogs: narrativas do eu na internet

A era digital transformou a nossa relação com a cultura escrita, já que com a web surgiu uma nova forma de transmissão dos textos. O historiador Roger Chartier (2002)

nomeia esta evolução nos meios eletrônicos como revolução digital, que por sua vez veio a originar uma revolução no modo de ler e escrever. Neste contexto, os textos são dados à leitura em um mesmo suporte que é a tela do computador, que parece oferecer mais liberdade, maleabilidade e possibilidades nunca antes vividas pelos escritores. Surgindo então uma nova forma de escrita e leitura, agora on-line.

A digitalização promoveu uma grande transformação e deu um novo impulso ao texto e a própria leitura. As mensagens digitais e a amplitude do ciberespaço têm exercido um papel fundamental nas transformações que vem acontecendo na comunicação e na informação, mas a "virtualização" vai, além disso, ultrapassando a informatização. Uma marca presente na virtualização é o trânsito do interior ao exterior e vice-versa. Segundo Lévy (1996), esta passagem pode ser chamada de "efeito Moebius" que vai acontecer nas relações privado e público, autor e leitor, entre outras. Os limites não são mais determinados, e os lugares e tempos se interpõem.

Cabe lembrar aqui o que nos coloca Lacan (1998) sobre a constituição do sujeito, algo também acontece como na fita de Moebius, não havendo distinção entre a banda de fora e a banda de dentro, sem fronteiras determinadas entre o interior e o exterior, entre o sujeito e o outro. Nesse sentido, o ciberespaço aponta para algo que já estava aí, vemos com a recente tecnologia, algo estruturante do sujeito, ou seja, é na relação com o outro que se dá algo próprio.

Voltemos aos blogs, com eles vimos que surge um novo elemento que não havia nos diários e agendas tradicionais: o ciberespaço. Essa rede sem fronteiras determinadas é um espaço novo constituído pela interconexão de computadores do mundo inteiro. A ligação entre humanos de todos os horizontes em um só tecido aberto e interativo produz uma situação totalmente inédita, na qual leitura e escrita vão mudar de papel (Lévy, 1999).

A comunicação eletrônica livre e espontânea permite que qualquer um que deseje

possa colocar suas próprias criações a circular pela web. É o caso do blog que se tornou uma ferramenta contemporânea muito utilizada por aqueles que desejam publicar algo no espaço cibernético. Além dos blogs criados por adolescentes para narrarem suas vidas, muitos jornalistas, políticos, artistas e demais profissionais criam blogs pessoais para interagirem com um público leitor.

No caso dos blogs adolescentes, pensamos com Turkle (1989), que muitos adolescentes fazem uso dos meios eletrônicos como uma tela para expressar o que estão vivenciando, e utilizam o computador como uma máquina para construírem seus mundos. Através de experiências com o computador o jovem pode encontrar uma forma de refletir sobre si mesmo.

Como acrescenta Rodolfo (1997), os meios tele-tecno-mediáticos parecem funcionar como meios de comunicação, mas vão, além disso, tratando-se de meios de invenção da subjetividade. Outra característica dos meios tele-tecno-mediáticos é abalar a separação entre realidade e ficção, já que para o adolescente os meios fazem parte da realidade, são a própria realidade.

Muitos blogs estão no meio do caminho entre realidade e ficção, como nos coloca Schittine (2004). O blog pessoal trata de uma escrita do eu na web e é chamado de diário íntimo na internet porque muitos blogueiros narram sua intimidade nesse espaço. O elemento novo presente nos blogs é a suposição da presença de um público leitor, aquele que escreve um blog escreve para ser lido. Assim, do papel para a tela, o diário que antes pertencia à esfera íntima se abre para a pública.

Lemos (2002) chama os blogs de “webdiários” ou “ciberdiários”, e aponta para a característica marcante dos blogueiros que é escreverem sobre si. Os blogs são ao mesmo tempo pessoais e públicos. Tais composições versam sobre a vida quotidiana de quem as escreve, tratando-se de uma escrita de si em que há uma preocupação com a maneira como

o eu será apresentado no ciberespaço. E, assim, a vida privada pode ser transformada num espetáculo aos olhos daqueles que navegam pela internet.

Essa visibilidade espetacular que pode ser proporcionada pelos diários virtuais nos aponta para uma questão contemporânea que diz respeito à supervalorização da imagem. Há uma legião de indivíduos desamparados cujo reconhecimento social fica subordinado inteiramente a uma visibilidade espetacular, que atende a uma ordem na qual o único agente do espetáculo é ele mesmo (Kehl, 2004).

A dimensão pública, característica dos blogs é importante para o adolescente, que clama pelo olhar do outro e busca um lugar no laço social. Mas é importante lembramos aqui, que uma escrita espetacularizada nos blogs vem a ser diferente de um endereçamento ao outro na busca de um olhar que venha a firmar uma identidade em construção. Aí parecem duas vertentes possíveis dessa escrita on-line. O sujeito adolescente, que tem o corpo transformado, precisa ser olhado e convocado desde um lugar outro. Ser reconhecido pelo Outro continua sendo determinante para a instituição do espaço subjetivo em que o adolescente possa estabelecer sua singularidade, e também, possa reconhecer-se como igual ante o grupo de amigos.

Considerações Finais

A partir da revisão de literatura e da discussão exposta, podemos pensar a escrita em blogs como um novo meio de expressão do inenarrável encontrado pelos adolescentes, na contemporaneidade. Através do que escrevem nas páginas on-line de seus blogs podem falar o que de um outro modo não conseguiriam exprimir.

Acompanhamos a passagem do diário pessoal das folhas de papel à tela do computador. O que antes pertencia ao mundo privado passou a esfera pública com a revolução digital e a internet. No blog, o adolescente pode escrever sobre sua intimidade,

seus sonhos, seu dia a dia, e publica sua narrativa no ciberespaço. A escrita em blogs pode ser reconhecida como uma nova forma de escrita do eu marcante em nossos tempos.

Essas narrativas do eu no ciberespaço podem possibilitar uma nova forma de vida. Compor um blog pode ser um ato que produz um sujeito a partir de um fazer que ele mesmo desconhece. À medida que o adolescente pode contar-se de forma diferente, pode ter uma vida diferente. Há um sujeito que irá revelar-se no a posteriori do ato de escrita. Há sempre uma surpresa em revelar a si mesmo o que desconhecemos. Criar um blog pode representar uma experiência subjetiva de criação, poder, enfim, ser outro.

Esta prática virtual apresenta como uma de suas características o diálogo, a interatividade entre aquele que escreve e seus supostos leitores. O blogueiro espera e solicita de quem o lê, os comentários sobre aquilo que escreveu. O que parece vir de encontro à necessidade adolescente de reconhecimento.

A internet pode ser compreendida não apenas como um instrumento, mas como formadora de uma produção de autoria. Na tela do computador, na internet o sujeito adolescente pode ser outro. Ao escrever no blog, estaria construindo uma posição desde a qual falar.

O blogueiro escreve sobre sua vida, utiliza imagens como fotografias, letras de músicas, poesias que falam sobre ele, numa tentativa de que esta produção lhe ajude a transpor, ou seja, passar de um lugar ao outro. Nesse sentido, os adolescentes, que estão na travessia da família rumo ao laço social, podem encontrar no blog um meio para esboçar essa passagem.

É importante reconhecer aqui que a internet parece criar um espaço público que ao mesmo tempo pode não ser sentido como tal, já que aquele que compõe o ciberdiário, geralmente, o faz no ambiente privado de sua casa, de seu computador. Ao mesmo tempo em que estão seguros no meio familiar, estão narrando a si mesmos para o mundo lá fora.

As fronteiras dentro e fora, público e privado parecem indefinidas nesta escrita que se dá no ciberespaço.

Como vimos, na adolescência acontece a perda dos contornos do corpo infantil e com ele, a perda de um lugar enunciativo. Através da escrita nos diários tradicionais, entendemos que o jovem pode tentar dar conta de um desamparo corporal. E o que pensar da escrita nos blogs, onde não há folhas delimitadas? A discussão aqui poderia avançar mais ao questionarmos como fica esta escrita on-line em relação à escrita do corpo na adolescência. Acreditamos que esta é uma questão que merece ser pensada e investigada em estudos futuros.

Na busca de material teórico para a elaboração deste estudo, percebemos que há poucos trabalhos desenvolvidos dentro do referencial psicanalítico no que se refere ao tema da escrita em blogs. Acreditamos que esta é uma temática muito importante por tratar-se de uma nova forma de expressão e produção da subjetividade, presente na contemporaneidade. Ao longo deste estudo, possivelmente algo possa ter nos escapado, nesta empreitada de pensar sobre um fenômeno recente, que ainda vive mudanças.

Referências

- Alberti, S. (2002). O adolescente e seu pathos. *Psicologia USP*, 13, 183-202.
- Allouch, J. (1995). *Letra a letra: transcrever, traduzir, transliterar*. Rio de Janeiro: Campo Matêmico.
- Backes, C. (2004). A reconstituição do espelho. In: Costa, A.M., Backes, C., Rilho, V., Oliveira, L.F.L. (Orgs.) *Adolescência e experiência de borda*, (pp.29-41). Porto Alegre: Editora da Ufrgs.
- Bartucci, G. (2001). *Entre o mesmo e o duplo, inscreve-se a alteridade. Psicanálise freudiana e escritura borgiana*, (pp. 369-385). In: Bartucci, G. (org.). *Psicanálise, literatura e estéticas de subjetivação*. Rio de Janeiro: Imago.
- Benjamin, W. (1992). O Narrador In: *Sobre arte, técnica, linguagem e política*. Tradução de Maria Amélia Cruz. Lisboa: Relógio D'Água Editores.
- Birman, J. (2001). A escrita em psicanálise. In: Bartucci, G. (org.). *Psicanálise, literatura e estéticas de subjetivação*, (pp. 185-196). Rio de Janeiro: Imago.
- Calligaris, C. (1997). *Verdades de autobiografias e diários íntimos*. Disponível em www.cpdoc.fgv.br/revista/arq/236.pdf, acessado em 05/05/2006.
- Chartier, R. (2002). *Os desafios da escrita*. São Paulo: Editora UNESP.
- Chassot, A. (2005). Escrever diários como uma forma de colecionismo. *Episteme*, 20, 55-70.
- Costa, A.M. (2001). *Corpo e escrita: relações entre memória e transmissão de experiência*. Rio de Janeiro: Relume Dumará.
- Costa, A.M. (2004). A transicionalidade na adolescência. In: Costa, A.M., Backes, C., Rilho, V., Oliveira, L.F.L. (Orgs.) *Adolescência e experiência de borda*, (pp.165-193). Porto Alegre: Editora da Ufrgs.
- Coutinho, L. G. (2005). A adolescência na contemporaneidade: ideal cultural ou sintoma social? *Revista Pulsional*, 181, 16-23.
- Freud, S. (1969). Extratos dos documentos dirigidos a Fliess – Carta 52. In J. Strachey (Ed.) & J. Salomão (Trad.), *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas e completas de Sigmund Freud* (Vol. I, pp. 317-324). Rio de Janeiro: Imago (Obra original publicada em 1950 [1892-1899]).
- Freud, S. (1969). Uma nota sobre o bloco mágico. In J. Strachey (Ed.) & J. Salomão (Trad.), *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas e completas de Sigmund Freud* (Vol. XIX, pp. 2083-290). Rio de Janeiro: Imago (Obra original publicada em 1925 [1924]).
- Freud, S. (1969). Escritores criativos e devaneios. In J. Strachey (Ed.) & J. Salomão

(Trad.), *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas e completas de Sigmund Freud* (Vol. IX, pp. 147-158). Rio de Janeiro: Imago (Obra original publicada em 1908 [1907]).

Freud, S. (1969). Notas psicanalíticas sobre um relato autobiográfico de um caso de paranóia. In J. Strachey (Ed.) & J. Salomão (Trad.), *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas e completas de Sigmund Freud* (Vol. XII, pp. 15-108). Rio de Janeiro: Imago (Obra original publicada em 1911).

Freud, S. (1969). Breves escritos - Carta à Dra. Hermine von Hug-Hellmuth In J. Strachey (Ed.) & J. Salomão (Trad.), *Edição standard brasileira das obras psicológicas e completas de Sigmund Freud* (Vol. XIV, p. 385). Rio de Janeiro: Imago (Obra original publicada em 1915).

Giongo, A. L. (2004). Diga-me com quem andas. In: Costa, A.M., Backes, C., Rilho, V., Oliveira, L.F.L. (Orgs.) *Adolescência e experiência de borda*, (pp.89-99). Porto Alegre: Editora da Ufrgs.

Kehl, M.R. (2000). *Função Fraternal*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará

Kehl, M. R. (2001). Prefácio. In: Costa, A. *Corpo e escrita: relações entre memória e transmissão de experiência*, (pp. 11-24). Rio de Janeiro: Relume Dumará.

Kehl, M. R. (2004). O espetáculo como meio de subjetivação. In: Bucci, E. e Kehl, M.R. *Videologias*, (43-62). São Paulo: Bointempo.

Lacan, J. (1998). *Escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

Lacet, C. (2003). Considerações sobre a letra e a escrita na clínica psicanalítica. *Estilos da Clínica*, vol. VIII, n. 14, 50-59.

Lemos, A. (2002). A arte da vida: diários pessoais e webcams na internet. In: *XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*. Salvador. Disponível em http://reposcom.portcom.intercom.org.br/dspace/bitstream/1904/18835/1/2002_NP8lemons.pdf acessado em 20/06/06.

Lévy, P. (1996). *O que é virtual?* São Paulo: Editora 34.

Lévy, P. (1999). *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34.

Lima, M.C. (2003). Corpo em escrita: considerações acerca da linguagem alegórica como dispositivo de construção do sujeito adolescente. In: I. Costa, A. Holanda, F. Martins, & M. Tafuru (Orgs.), *Ética, linguagem e sofrimento*, (pp. 65-73). Brasília: ABRAFIPP.

Oliveira, L.F.L. (2004). A representação e a afirmação subjetiva: a passagem da pulsão pela língua na adolescência. In: Costa, A.M., Backes, C., Rilho, V., Oliveira, L.F.L. (Orgs.) *Adolescência e experiência de borda*, (pp.73-87). Porto Alegre: Editora da Ufrgs.

Poli, M.C. e Becker, A. L. (2004). Adolescência: uma abordagem na psicanálise lacaniana. In: Macedo, M. *Adolescência e psicanálise: intersecções possíveis*, (pp.133-146). Porto

Alegre: EDIPUCRS.

Rassial, J.J. (1997). *A Passagem Adolescente: da família ao laço social*. Porto Alegre: Artes e Ofício.

Rassial, J.J. (1999). *O adolescente e o psicanalista*. Rio de Janeiro: Companhia de Freud.

Rickes, S. (2002). A escritura como cicatriz. *Educação e realidade*, 27, 51-71.

Rickes, S. (2003). Escrita da clínica e transmissão da psicanálise. *Revista da APPOA: Variantes da Cura*, 25, 119-133.

Rodulfo, R. (1997). *Um novo ato psíquico: a inscrição ou a escrita do nós na adolescência*. In: APPOA. *Adolescência entre o passado e o futuro*, (pp. 271-280). Rio de Janeiro: Artes e Ofício

Santos, R. P. (2006). Invenção possível de si num espaço virtual. *Revista da APPOA: Narrar – Construir – Interpretar*, 30, 145-151.

Schittine, D. (2004). *Blog: comunicação e escrita íntima na internet*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

Sousa, E. (1997). O eus nos textos: escrito de adolescentes. In: APPOA. *Adolescência entre o passado e o futuro*, (pp. 203-211). Rio de Janeiro: Artes e Ofício.

Turkle, S. (1989). *O segundo eu – os computadores e o espírito humano*. Lisboa: Editorial Presença.

2. ARTIGO EMPÍRICO

MINHA ADOLESCÊNCIA DARIA UM BLOG

MINHA ADOLESCÊNCIA DARIA UM BLOG²

MY ADOLESCENCE COULD BE A BLOG

Priscilla Sant'Anna Cairolí Lopes

Psicóloga pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS) e Mestranda em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS).

Gabriel Chittó Gauer

Professor Adjunto do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS). Pós-doutor pela University of Maryland, College Park, USA.

Endereço para correspondência:

Priscilla Sant'Anna Cairolí Lopes: Avenida Independência 352/602. Bairro Independência, Porto Alegre/RS. CEP: 90035-070. Telefone: (51) 98444248/ 32279807. E-mail: pricairolí@gmail.com

² Artigo derivado da dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

RESUMO

A escrita em blogs por adolescentes tem se apresentado como uma prática crescente na contemporaneidade. Neste artigo, buscamos fazer uma leitura dos blogs à luz da psicanálise. A fonte de investigação deste estudo foram entrevistas realizadas com adolescentes que compõem blogs e narrativas apresentadas nos blogs investigados. A leitura deste material foi realizada à luz da psicanálise. Alguns elementos destacaram-se nesta pesquisa: a visibilidade espetacular, a importância do grupo de iguais, a paixão e o amor romântico e a preocupação com o tempo e o destino.

Palavras-chave: blogs; adolescentes; escrita.

ABSTRACT

Writing blogs in adolescence has been practised increasingly these days. In this paper, we try to analyse this practice taking the psychoanalysis into consideration. The findings were obtained from interviews with adolescents who create blogs and write narratives presented in some of the investigated blogs. Some aspects have stood out in this research: the spectacular visibility, the importance of the peer group, passion and romantic love and the concern with time and destiny.

Key words: blogs; adolescents; writing.

Introdução

Na era da mídia eletrônica, a internet além de possibilitar a comunicação e a interação entre as pessoas, também se apresenta como um espaço de visibilidade, aonde é possível colocar-se em evidência. A composição de um blog falando de si mesmo tem se tornado uma prática crescente entre pessoas de diferentes idades. Escrever um diário no ciberespaço é uma atividade que possibilita um dar-se a ver, um mostrar-se a um suposto público leitor.

A expressão blog foi originada numa contração de Web, que significa página na internet, e log, que quer dizer diário de bordo. O blog vem a ser uma adaptação virtual do diário íntimo, que já existia como um refúgio para ampliar o espaço privado. A idéia de uma escrita íntima na internet aparece à medida que os blogueiros³ costumam expor sua intimidade no espaço cibernético (Schittine, 2004).

Nosso interesse neste estudo é investigar blogs criados por adolescentes. Compreendemos que, na adolescência, o eu é convocado a representar-se. Através da escrita, busca-se dar conta de algo que não tem registro, isto é, faz-se um ato que possua o valor de um registro (Costa, 2001). Desta maneira, na adolescência, ao escrever o sujeito estaria construindo uma posição desde a qual falar, e assim buscaria através dela, ocupar uma posição subjetiva diferente.

No percurso deste estudo, uma de nossas fontes de investigação foi o material das narrativas apresentadas em dez blogs escritos por adolescentes. A proposta foi deixarmos-nos provocar por estes blogs, fazendo-lhes perguntas, procurando ver o que estes diários dispostos na internet poderiam nos contar sobre os adolescentes contemporâneos. Além disto, foram realizadas entrevistas com cinco adolescentes que compõem blogs. Tivemos um encontro com estes adolescentes que nos contaram sobre como é fazer um blog, o que

³ Termo utilizado para designar aqueles que escrevem blogs.

os levou a criar um diário virtual, que assuntos deixam de fora, o que escolhem escrever, e outras particularidades referentes a esta atividade.

Tais produções foram trabalhadas como referidas a um campo de experiências que incluísse o sujeito do inconsciente, a partir de uma compreensão psicanalítica. Uma vez que a pesquisa em psicanálise pode ser produzida a partir de casos clínicos, bem como pela análise das mais diversas produções em que esteja em causa a presença do sujeito do inconsciente (Costa e Poli, 2006).

Ao longo deste artigo, serão apresentadas vinhetas das entrevistas e trechos recortados dos blogs analisados. Os adolescentes que participaram da pesquisa são mencionados no texto com nomes fictícios. Através das entrevistas, foi possível escutarmos os adolescentes sobre suas próprias produções, e entrelaçamos a esta escuta um olhar clínico sobre os blogs, procurando ler as entrelinhas destas narrativas dispostas no ciberespaço.

Ao percorrermos os diários virtuais, vimos desnudar uma sucessão de fotografias, textos, letras de músicas, e demais recursos a que os adolescentes recorrem para falar de si. Cada blog apresenta um título, "estranhamente eu", "displícência", "o mundocorderosadanat", "toco de mim", "acontecível", "apenas o cotidiano", entre muitos outros. Há uma riqueza de elementos utilizados que remetem à descrição do sujeito, narrativas do eu no ciberespaço que nos trazem a idéia de um filme que conta sobre a passagem adolescente.

Lembramos que Froemming (2000) aponta para a importância do registro imaginário na psicanálise bem como no cinema, pois ambos trabalham com a questão da imagem. Segundo a autora, num filme se produz uma cadeia associativa tal como na fala de um paciente. Neste contexto, buscamos situar os blogs, cuja montagem dos mesmos pode ser pensada como a produção de um filme, já que ao montar um blog, o adolescente

lança mão de uma série de imagens para falar a respeito de si e de sua travessia.

Nesta perspectiva, vimos que são muitas as temáticas de que se ocupam os adolescentes neste momento de construção de um novo lugar. Aqui, abordaremos alguns elementos que se destacaram através de nosso estudo e que parecem estar na ordem do dia para o sujeito adolescente, como valorização da imagem, a importância do grupo de iguais, a paixão e o amor romântico e a preocupação com o tempo e o destino.

A escrita nos blogs parece apresentar-se como uma forma de expressão e produção da subjetividade encontrada pelos adolescentes contemporâneos. A prática de compor um diário virtual cujas páginas ficam expostas no ciberespaço também pode nos remeter a uma questão atual que fala da valorização da imagem no espaço público, da cultura do espetáculo presente na contemporaneidade.

A visibilidade espetacular nos blogs adolescentes

Na atualidade tudo converge para a imagem, para a visibilidade e para a formação de sentidos no plano do olhar. A comunicação e a linguagem carecem do suporte das imagens num grau que nunca se teve registro em outro momento da história (Bucci e Kehl, 2004). Vivemos hoje em meio a uma supervalorização da imagem, numa sociedade regida principalmente pelo espetáculo. Há uma legião de indivíduos desamparados cujo reconhecimento social fica subordinado inteiramente a uma visibilidade espetacular, que atende a uma ordem na qual o único agente do espetáculo é ele mesmo (Kehl, 2004a).

Contar sobre a própria vida num blog que fica disponível ao acesso de “todos” na internet pode possibilitar um mostrar-se no espaço público. O blogueiro fala de seus sentimentos, do seu dia a dia na internet e expõe sua intimidade para quem quiser ler. A prática de postar⁴ fotografias nos blogs tem se tornado tão freqüente que até foi criada uma

⁴ *Post* é chamado o ato de escrever e inserir imagens no blog.

versão do blog, chamada fotolog ou flog que se trata de uma espécie de álbum fotográfico virtual. Nas entrevistas, os adolescentes demonstraram que costumam ter muito cuidado na escolha das fotografias que ilustram seus ciberdiários. Como nas palavras de Carolina: “uma foto boa é quando tu tá bem, quando tu tá bonita... então, quando a imagem tá boa, quando a foto tá boa, daí eu coloco. Porque eu não vou colocar uma foto feia, neh?”. Os blogueiros entrevistados contaram que há uma grande preocupação com a imagem que eles vão construir se si mesmos nos blogs e como eles serão vistos pelos seus leitores, que segundo eles são principalmente o grupo de amigos. Como ilustram as palavras da entrevistada Mariana: “tu pode ver grande parte da pessoa ali, pelo tipo de foto que ela coloca, pelos comentários que ela recebe, por tudo assim... pelo jeito que ela escreve, é bem isso”.

Na atualidade, em todas as novas formas de construção da subjetividade, o eu se situa em posição de distinção. Assim, nos deparamos com um autocentramento do sujeito que, segundo Birman (2000), se revela sob a forma da estetização da existência, onde o fundamental para a individualidade é o engrandecimento do próprio eu. Nesse contexto, o valor do sujeito está no que ele parece ser por intermédio das imagens criadas para apresentar na cena social.

Ao percorrermos os blogs dos adolescentes, notamos que os mesmos giram em torno do próprio sujeito que os escreve, e o blogueiro vem a ser o personagem principal de sua narrativa. Parece-nos que a visibilidade proporcionada pela internet no cenário social e a possibilidade de criar um diário publicado na rede vêm de encontro à necessidade do adolescente de construir um novo lugar, já que ele está em trânsito do lar familiar ao laço social e precisa tentar um lugar na cultura.

Vejamos a seguir o texto criado por Leonardo para descrever a si mesmo, na apresentação de seu blog: “Leonardo é um ser antenado no mundo. Sente necessidade de

interagir com pessoas, coisas e movimentos. Enquanto os homens exercem seus poderes, ele permanece à espreita, esperando o momento certo de, um dia, quem sabe, mudar alguma coisa. Enquanto isso, ele vai escrevendo alguns posts cômicos (deve-se adverti-los que tudo não passa de comédia-pastelão), uns posts de protesto e, não muito raramente, algumas coisas estranhas que, por força do destino, são chamadas de poesia. No mais, Leonardo é uma pessoa comum. Mas não tão comum quanto você pensa. Há mais coisas entre o céu e a terra do que supõe nossa vã filosofia, como já dizia Shakespeare!”.

Vemos que no trecho acima, que fora retirado de um dos blogs estudados, que Leonardo se apresenta em terceira pessoa e parece estar falando de um personagem. É interessante notar que este jovem encontra-se em duas posições diferentes, ele está falando dele como se ele fosse um outro. Seria esta narrativa uma forma encontrada para Leonardo se fazer existir? Mas, perguntamo-nos então, quem existe? Leonardo personagem ou Leonardo que fala? Seria um espetáculo? Seria um endereçamento?

Como nos coloca Kehl (2004b), existir é antes de qualquer coisa, exibir a própria imagem no espaço público, e é neste espaço que o sujeito pode certificar-se de que sua vida faz alguma diferença. Desde sempre, o que dá garantia ao ser, para um sujeito, é sua visibilidade para outro sujeito. Mas é importante pensarmos aqui, que numa cultura em que as manifestações subjetivas são governadas pela exaltação narcísica do sujeito, com o narcisismo inflacionado, a existência se torna mais frágil e há um empobrecimento do eu. A internet como a televisão pode vir a ser um meio de traduzir a vida em imagens. Vemos que o blog pode possibilitar uma exibição espetacular por parte do sujeito adolescente. A espetacularização da imagem vem a ser diferente de um endereçamento ao semelhante na busca de um olhar que venha a firmar uma identidade em construção. Essas podem ser duas vertentes possíveis na escrita virtual.

Os adolescentes com quem conversamos, demonstraram preocupação com a

exposição que o blog pode gerar. Como na fala de Mariana e Alice: “tu tem que ter cuidado com o que tu escreve, tu não pode te expor muito... porque não tem segurança nenhuma”; “eu não posso abrir a minha vida, que aí também não é muito legal todo mundo saber da minha vida pessoal”. Uma outra entrevistada contou que ela não usa seu blog para se “exibir” como fazem algumas de suas amigas que “querem só aparecer”. Todos os entrevistados contaram que escrevem em seus blogs esperando que os amigos leiam e deixem algum comentário a respeito.

“Hei! Olha só!”: a importância do olhar dos amigos

Uma das características mais marcantes da adolescência é que o grupo de amigos adquire um lugar importante, o que se deve em grande parte a necessidade que agora existe do olhar de reconhecimento do grupo de iguais. Todos os adolescentes entrevistados contaram que criaram o blog para se comunicarem com os amigos e para que estes pudessem acompanhar os acontecimentos de suas vidas.

Rodolfo (1997) fala-nos de um novo ato psíquico que seria a inscrição ou escrita do “nós” na adolescência. Na categoria do “nós” há a dimensão de ser com, ou seja, é possível ser alguém e reconhecer a alteridade do outro. O adolescente aprende a reconhecer a diferença no encontro com o grupo de amigos. Além disso, ser reconhecido e admirado pelos pares é uma questão fundamental, tendo em vista que é nesse momento da vida que a problemática especular é retomada.

Sabemos que nossa condição humana depende totalmente da presença do semelhante. No reino animal, o ser humano é o ser que nasce mais dependente do olhar do outro. A constituição da imagem corporal se dá nesse vai e vem entre o sujeito e o Outro primordial. No estágio do espelho, a constituição do eu acontece pela via da imagem, o bebê precisa do olhar do Outro, naquele momento o agente da função materna, para lhe

assegurar que a imagem refletida no espelho é a sua.

Na adolescência, esta fase do espelho se reinstala, o jovem se vê frente às mudanças no estatuto e no valor de seu corpo, e precisa tomar posse novamente de sua imagem, demandando um olhar que possa confirmar o novo estatuto de sua imagem como desejável e desejante. Como há uma mudança das referências, nessa passagem do lar familiar ao laço social, o olhar e a voz da mãe que lhe ofereceram sustentação no estádio do espelho, passam a ser agora a voz e o olhar dos semelhantes. Assim, o espaço fundado entre os iguais vai permitir ao adolescente encontrar-se com esse olhar múltiplo. O olhar do amigo pode operar numa função de mediação, uns pedem aos outros que dêem sustentação à sua imagem, pois num tempo em que o corpo transborda a imagem do eu, o olhar do grupo possibilita que os suportes corporais sejam reconstituídos (Rassial, 1999; Giongo, 2004).

Os adolescentes contemporâneos participam dessa escrita nos blogs, prática constituída e testemunhada pelos pares. Existe um espaço especial em que aquele que escreve o blog pede para que seus leitores deixem comentários sobre aquilo que foi escrito por ele. Em um dos blogs estudados havia o seguinte apelo: “E ae... jah fez todo trabalho de vir até aki... num custa nda comentar neh! Flw! Bjaum”. Parece haver um endereçamento ao grupo de amigos, como nos contam os entrevistados, pois é deles de quem esperam os comentários sobre as imagens que escolhem para falar de suas vidas. Como nos fala a entrevistada Alice: “eu espero primeiro que o pessoal entre porque eu não faço uma coisa só pra mim. Eu faço para os outros olharem também. E eu espero que eles... como sempre elogios né, que dêem a opinião deles sobre o que é que ta acontecendo”. E como acrescenta Francisco: “eu espero um retorno deles assim sabe, porque eu me importo mesmo é com o que os meus amigos escrevem, sabe?!”.

Assim, nos blogs há um espaço de compartilhamento, um dar-se a ver e

inclusive alguns blogueiros trazem referências a um olhar outro, como podemos verificar nos seguintes trechos retirados do material estudado: "...a vida comum refletida pelos olhos dos outros..." ; "sinto que existo quando me vejo no brilho dos seus olhos" e "nos seus olhos quero descobrir uma razão para viver e as feridas dessa vida eu quero esquecer⁵".

Corso (2004) lembra que não conseguimos viver sem o espelho do olhar de nossos semelhantes, aguardamos resposta para cada detalhe de nosso ser, desde a aparência até o que dito e pensado. Apenas o endereçamento ao Outro valida a existência de cada um. A psicanalista nos propõe ainda que o amor é o espaço adequado em que cada um pode elaborar o que é essencial para garantir a sua existência. Talvez por isso, uma das temáticas da qual os adolescentes mais se ocupam, nos blogs, é a do amor.

A paixão e o amor romântico

Quando o jovem cresce precisa se separar do amor dos pais que lhe foi vital e constitutivo, e esse desligamento das figuras parentais é um dos feitos psíquicos mais dolorosos, neste momento da vida (Alberti, 2002). Mas o sujeito não ficará totalmente independente de laços amorosos para se sentir integrado, completo e funcional, quando crescido irá fazer suas escolhas. Os adolescentes amam obsessivamente, nesta etapa de transição, e é graças a todos esses vínculos apaixonados que conseguem se apropriar de um corpo que antes era pertencente a outros amores. Assim, "ser tão desejado pelo parceiro amoroso da paixão adolescente assegura a integridade corporal, como o olhar materno fazia quando o bebê dava seus primeiros passos"(Corso e Corso, 2006, p. 158).

Nas páginas dos blogs, são inúmeras as fotos de casais se beijando, amantes envoltos por corações, declarações, letras de músicas e poesias que discorrem sobre o amor.

⁵ Trecho retirado da música Segredos de Frejat que um proprietário de blog utilizou.

Tomemos aqui como ilustração a seguinte declaração de uma adolescente em seu blog:

“Amar é aprender e depois disso, praticar. Como tudo na vida. Eu pratico muuuuuuito e o quanto mais aprendo, mais sinto necessidade de ampliar meus conhecimentos, mais vejo que sei muito pouco sobre isso e que preciso praticar mais e mais. E não economizo, não! Existe moeda mais valiosa que o amor? Amar é investimento... É a moeda mais lucrativa que se tem atualmente e mais segura. O segredo é não ter medo e saber esperar. Porque é certeza que ele vem. É só saber enxergar”.

O amor na adolescência possui características e formas de manifestação particulares. O objeto amoroso é indiferente e o que importa é o estado amoroso em si. É comum vermos jovens passar de um objeto amoroso a outro, sem que nada negue a este amor sua qualidade (Rassial, 1999). Na passagem adolescente, um amante busca no outro um ideal narcísico, por isso é comum a vivência de grandes e intensas paixões bem como de trágicas desilusões (Rappaport, 1993).

Nos blogs que percorremos há muitas histórias de amores que não deram certo, relacionamentos que fracassaram gerando decepções e desencanto. Os adolescentes parecem precisar contar sobre suas mágoas e costumam expressar suas frustrações através de textos, poesias, trechos de músicas que falam de sentimentos com os quais se identificam nesse momento, havendo geralmente um tom dramático em suas narrativas. Como ilustra o depoimento de Juliana em seu blog:

“Meu querido, a dor não é o suficiente para descrever como eu me sinto; nós éramos tão felizes juntos, mas agora eu sei que eu fui cega. Você me disse que jamais iria me decepcionar; sempre que eu precisasse vc estaria lá pra mim. Eu posso perdoar, mas não consigo esquecer, e mesmo que vc tenha me magoado, eu ainda amo vc. Não

se aproveite do desejo que uma garota tem em fazer tudo por amor e de sua maneira de gostar. Eu nunca soube que nascer menina e ser amada seria tão difícil e, embora eu vá te odiar, eu ainda vou ter saudade de vc, porque eu sou uma garota, onde o amor é tudo.”

Em meio às declarações e histórias de amor contadas nos blogs, observamos que muitas jovens recorrem a imagens das princesas dos contos de fada para ilustrarem suas páginas. É recorrente o aparecimento de fotografias retiradas do conto de fadas da Cinderela, cenas dela dançando com o príncipe encantado e até mesmo a imagem de seu sapatinho de cristal. Procuramos diante deste elemento que se destacou pensar o que este conto pode nos falar a respeito das vivências amorosas desta época. Em “Fadas no divã”, Corso e Corso (2006) analisam o conto da Cinderela, lembrando que no caso desta jovem, ela se enfeita para ir ao baile tendo como endereço o olhar do príncipe encantado; diferente de suas irmãs que são arrumadas pela mãe e que estão belas ao olhar desta. Para Cinderela, o amor que lhe importa agora não é mais o das figuras parentais, mas sim o amor de um homem, ela quer colocar-se entre as mulheres desejáveis que participarão do baile em que o príncipe irá escolher sua futura companheira.

Assim, é de um outro tipo de histórias de amor que os adolescentes estão em busca, não mais aquelas vividas no seio familiar, mas de outras que acontecerão no mundo lá fora. Agora, precisam se experimentar do lado de fora da casa dos pais e ver o quanto valem. É momento de assunção de um sujeito sexuado e desejante, pois o sujeito adolescente vai tentar assumir o seu desejo e ainda precisará muito ser desejado. Sendo que, mesmo que tente se libertar estará sempre dependente daquele amor primeiro que lhe foi constitutivo.

“Onde estou? Para onde vou?”: a questão do tempo e do destino

“Quando a gente acha que sabe todas as respostas, vem a vida e troca todas as perguntas”, esta frase recortada de um dos blogs ilustra uma outra temática recorrente nos escritos percorridos, que interroga o destino e o próprio sentido da vida. Sabemos que a perda do lugar desde onde o sujeito se significava gera uma desorganização, e o jovem, que vivia no conhecido mundo da infância, descobre que cresceu, que seu corpo transformou-se e que seus antigos contornos mudaram. Além disso, desiludido com as referências parentais, o adolescente tem como tarefa uma mudança de endereço, precisa fazer a travessia da casa dos pais rumo ao laço social.

Nesta passagem em que o sujeito está procurando um espaço para existir, ele pode descobrir na escrita "um ponto de ancoragem", já que escrever requer a suposição de um endereço que firma um referente, ao mesmo tempo, ao sujeito e ao Outro. Assim, escrever na adolescência pode ser uma maneira distinta de estreitar uma nova versão do Outro (Lima, 2006).

O diário on-line se oferece como um espaço para que o sujeito adolescente, que está vivenciando um não-lugar, possa escrever e tentar através dessa escrita construir um lugar para si. Tomemos o seguinte trecho do filme *Forrest Gump*, citado em um dos blogs analisados: "Não sei se cada um tem um destino ou se a gente fica flutuando na brisa... mas acho que talvez sejam os dois juntos...". Parece-nos que no adolescer, quando se está construindo o que se pode "ser", como nos coloca Giongo (2004), os jovens precisam falar desta mudança pela qual estão passando e da qual não têm garantias de onde vai dar, e o fazem através de reflexões elaboradas e poéticas sobre a existência, o sentido da vida e a morte.

O adolescente carrega consigo o enigma da futura vida adulta (Eisenbruch, 2006). Na adolescência, é reavivada a esperança de que um novo sentido possa vir a ser

dado à vida. Tomemos outro trecho extraído de um blog que fala sobre a passagem do tempo e sobre o vir a ser:

“Escrevo para não perder o brilho... E jamais esquecer que, em um canto qualquer do planeta, as mesmas condições indicam o mesmo caminho... Perder-se em si mesmo é o medo do medo de esquecer... Ou de saber que saber da vida é entendê-la curta... Que os anos são seqüências de meses e semanas... E que quanto mais intenso o processo, menos doloroso será o final... A hora de acabar que chega sem perceber... bem devagar... Por isso eu tento... Sabendo que todos os dias são depois de ontem e antes de amanhã... Que os bons momentos acontecem a todos os momentos... E que, ao anoitecer, eu já sou melhor do que fui ontem e pior do que virei a ser...”.

O adolescente vive em meio à interrogação do que os adultos querem e esperam dele, é um período de moratória onde a imagem corporal ainda não lhe confere o estatuto de adulto. Segundo Calligaris (2000), nossa sociedade atual carece de rituais que permitam a passagem para o mundo dos adultos como existiam em sociedades tradicionais. Além disto, conforme o psicanalista, a adolescência é tida como um ideal cultural, o que torna ainda mais difícil a travessia do adolescente.

Assim, parece-nos que o sujeito adolescente que vive uma encruzilhada íntima, encontra na escrita on-line uma saída. Os jovens aventuram-se nas telas do computador compondo blogs, expressando sentimentos, falando de suas angústias, confessando coisas íntimas que talvez de um outro modo não fossem conseguir dar conta. Enquanto escrevem seus blogs, estão escrevendo a si mesmos. Buscam dar um sentido às suas vidas que talvez estejam como a de Fernanda que escreve em seu blog: “sinto minha vida desmontada numa caixinha de sapatos”.

Nas entrevistas os adolescentes relataram que buscam o blog como um refúgio

para contar sobre seus sentimentos, acham mais fácil escrever do que falar. Como ilustram as palavras de Luciana: “no blog dá pra expressar o que eu to sentindo, pra desabafar mesmo, às vezes a gente precisa desabafar e não tem pra quem contar”. O entrevistado Francisco falou de uma mudança de lugar do blog em sua vida. Segundo ele, no início, era um espaço aonde falava de coisas que ele não conseguia declarar, preferia escrever a falar, enquanto que hoje em dia, utiliza mais o blog para manter o contato com os amigos. E comenta ainda: “Com o tempo acho que amadureci com isso e ajudou, sabe?”.

Assim sem garantias do que virá a ser o futuro, e na busca de um lugar na cena social o sujeito adolescente narra a si mesmo, e escrevendo tenta inventar um novo sentido para sua vida. No blog, encontra um lugar aonde pode se isolar para escrever, ao mesmo tempo em que está conectado aos demais. Nosso recorte para finalizarmos essa temática que não se esgota aqui, é retirado de um blog, e parece contar-nos bem sobre esta escrita adolescente: “Eu escrevo como se fosse para salvar a vida de alguém. Provavelmente a minha própria vida”⁶.

Considerações Finais

A transição das páginas de papel para as páginas on-line, configurou uma nova versão do diário íntimo que vem a ser o blog. Nesse estudo, nos ocupamos da escrita dos adolescentes em blogs, e a partir das entrevistas realizadas com os adolescentes e da análise do material contido nos blogs estudados foi possível refletirmos sobre questões relacionadas a esta prática contemporânea crescente.

O blog tem a característica de estar sempre em construção, semelhante ao sujeito adolescente que está vivendo também um momento de constituição de si mesmo.

⁶ Frase retirada de um blog de uma adolescente que parafraseou a escritora Clarice Lispector.

Pensamos a escrita on-line como uma forma atual encontrada pelo adolescente de tentar dar conta daquilo que lhe faz questão neste momento. A composição de um blog nos remete a idéia da montagem de um *puzzle*, pois os adolescentes, nestas páginas on-line, vão pouco a pouco juntando pedacinhos de suas vidas. Escrever um blog na tela do computador pode ser um meio encontrado pelo sujeito adolescente de escrever a si mesmo. Através desta escrita, podem se reconstituir, dando à luz a um sujeito por meio destas narrativas dispostas no ciberespaço.

O que está em causa para o adolescente é aceder a um novo estatuto através do olhar do Outro que confirme sua imagem como desejável e desejante. Os blogs convocam ao olhar, e nesse espaço compartilhado com o grupo de iguais há o encontro com um olhar múltiplo. Assim, nesta escrita virtual, existe um endereçamento aos coetâneos, pois neste momento é neles que o sujeito busca o reconhecimento que antes esperava das figuras parentais. Os entrevistados contaram que criaram seus blogs para que pudessem compartilhar suas vivências com os amigos e aguardam deles, os comentários sobre aquilo que mostram no ciberespaço.

A questão do amor e da paixão, que são peças fundamentais neste trabalho de patchwork⁷ do sujeito adolescente, também estiveram presentes nesta pesquisa. Os adolescentes querem amar fora de casa, se ocupam de outras histórias de amor que lhe são agora de grande valia. Precisam ser amados pelo parceiro romântico e quando isto não acontece sofrem grandes decepções. Ao longo das páginas dos blogs são muitas as histórias de amores, paixões que não deram certo, de grandes alegrias e também decepções. Os blogueiros trocam vivências, pedem palavras de conforto uns aos outros e, nessa interação possibilitada pelos blogs podemos ver uma nova maneira de os jovens lidarem com sua intimidade através das tecnologias disponíveis na atualidade.

⁷ Trabalho feito com pedaços de retalho.

Uma outra temática observada discorre sobre preocupação com o destino e o sentido da vida. O jovem que tem seu mundo da infância transtornado vive num não-lugar, pois já não é mais criança e também não é adulto. Ainda não sabe bem quem é e nem sabe o que esperam dele. Tem pela frente a tarefa de construir para si um lugar na cena social. A preocupação com o que virá ser e a falta de garantias em relação ao futuro podem levar o jovem a escrever.

O sujeito adolescente está buscando dar conta de questões de sua própria existência, e essa escrita on-line poderá dar vida a um sujeito. Através desta experiência subjetiva de criação, pode fazer uma tentativa de ser outro. A escrita em blogs aparece como uma forma que o adolescente contemporâneo encontrou para se dizer, para inventar a si mesmo.

Na escrita em blogs há um entrelaçamento entre o privado e o público, e é interessante vermos que na adolescência é onde se constitui o trânsito da família ao laço social. Na tentativa de fazer essa travessia cheia de percalços, o blog pode ser de grande serventia ao adolescente para que esboce esta passagem

Vimos também uma outra vertente desta escrita on-line que diz respeito à espetacularização da imagem. O diário on-line, cujas páginas circulam na rede internacional de computadores, tornando público o que é nele escrito, nos remete à questão contemporânea da cultura do espetáculo. Essa visibilidade espetacular nos fala de um empobrecimento do eu, que se difere do endereçamento que busca o olhar do outro na tentativa de construir uma identidade. Este parece ser um outro viés interessante da escrita on-line que merece ser explorado em pesquisas futuras.

Esperamos que nosso estudo possa abrir caminhos para que outras questões relativas a este tema tão rico possam vir a ser investigadas.

Referências

- Alberti, S. (2002). O adolescente e seu pathos. *Psicologia USP*, 13, 183-202.
- Birman, J. (2000). Mal-estar na atualidade: a psicanálise e as novas formas de subjetivação. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- Bucci, E. e Kehl, M.R. (2006). O mito não pára. In: Bucci, E. e Kehl, M.R. *Videologias*, (15-23). São Paulo: Bointempo.
- Calligaris, C. (2000). A adolescência. São Paulo: Publifolha.
- Corso, D. (2004). O amor nos tempos da adolescência. In: Costa, A.M., Backes, C., Rilho, V., Oliveira, L.F.L. (Orgs.) *Adolescência e experiência de borda*, (pp.147-155). Porto Alegre: Editora da Ufrgs.
- Corso, D. e Corso, M. (2006). *Fadas no divã: psicanálise nas histórias infantis*. Porto Alegre: Artmed.
- Costa, A.M. (2001). *Corpo e escrita: relações entre memória e transmissão de experiência*. Rio de Janeiro: Relume Dumará.
- Costa, A.M. e Poli, M.C. (2006). Alguns fundamentos da entrevista na pesquisa em psicanálise. *Revista Pulsional*, 188, 14-21.
- Eisenbruch, R.V. (2006). Singularidade na adolescência. *Percurso-Revista de Psicanálise*, 36, 93-100.
- Froemming, L. (2000). Era como num sonho...era como num filme...Revista da APPOA: *De Um ao Outro século: a Psicanálise*, 18, 37-53..
- Giongo, A. L. (2004). Diga-me com quem andas. In: Costa, A.M., Backes, C., Rilho, V., Oliveira, L.F.L. (Orgs.) *Adolescência e experiência de borda*, (pp.89-99). Porto Alegre: Editora da Ufrgs.
- Kehl, M. R. (2004a). O espetáculo como meio de subjetivação. In: Bucci, E. e Kehl, M.R. *Videologias*, (43-62). São Paulo: Bointempo.
- Kehl, M. R. (2004b). Visibilidade e espetáculo. In: Bucci, E. e Kehl, M.R. *Videologias*, (141-161). São Paulo: Bointempo.
- Lima, C. (2006). Sobre a escrita adolescente. *Estilos da Clínica*, 20, 58-71.
- Rappaport, C. (1993). Introdução. In: Rappaport, C. (Org.) *Adolescência: abordagem psicanalítica*. São Paulo: EPU.
- Rassial, J.J. (1999). *O adolescente e o psicanalista*. Rio de Janeiro: Companhia de Freud.
- Rodolfo, R. (1997). Um novo ato psíquico: a inscrição ou a escrita do nós na adolescência. In: APPOA. *Adolescência entre o passado e o futuro*, (pp. 271-280). Rio de Janeiro: Artes

e Ofício

Schittine, D. (2004). *Blog: comunicação e escrita íntima na Internet*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desta dissertação, podemos retomar algumas questões que foram pensadas ao longo da mesma.

No blog, o adolescente escreve sobre sua intimidade, seus sonhos, seu dia a dia, e publica sua narrativa no ciberespaço. Podemos reconhecer a escrita em blogs como uma nova forma de escrita do eu marcante na atualidade. A composição de um blog nos faz pensar na montagem de um quebra-cabeça, pois os adolescentes, em seus diários virtuais, vão pouco a pouco juntando pedacinhos de suas vidas. Escrever na tela do computador pode ser um meio encontrado pelo sujeito adolescente de escrever a si mesmo, uma maneira de se dizer do adolescente contemporâneo.

As narrativas do eu no ciberespaço possibilitam uma nova forma de vida. À medida que o adolescente pode contar-se de forma diferente pode ter uma vida diferente. Há um sujeito que irá revelar-se no a posteriori do ato de escrita

Nos diários virtuais há um endereçamento ao grupo de amigos, pois na adolescência, é neles que o adolescente busca o reconhecimento que antes esperava das figuras parentais. Um das temáticas de que mais se ocupam os jovens, nestas páginas virtuais, é a do amor e da paixão. Escrevem sobre as histórias de amor vividas fora de casa, que lhes são agora de grande valia. Além disso, observamos que a preocupação com a passagem avassaladora do tempo e a falta de garantias em relação ao futuro também podem levar o jovem a escrever.

Os adolescentes utilizam imagens como fotografias, letras de músicas, poesias que falam sobre eles, talvez numa tentativa de que elas lhe permitam transpor, ou seja, que possam passar de um lugar a outro. Eles, que estão na travessia da família rumo ao laço social, podem encontrar no blog um meio para esboçar essa passagem.

Percebemos, no percorrer deste estudo, a importância de que novas pesquisas venham a ser desenvolvidas sobre as recentes tecnologias que envolvem a internet e a escrita on-line, na adolescência e em outros momentos da vida.

Finalizamos esta dissertação com um pequeno texto retirado de um dos blogs estudados: *“As páginas da vida são cheias de surpresas. Há capítulos de alegrias e também de tristezas. Há mistérios e fantasias, sofrimentos e decepções. Por isso, não rasgue páginas, nem salte capítulos. Não se apresse em desvendar os mistérios. Não perca as esperanças, pois muitos são os finais felizes. E nunca esqueça o principal, no livro da vida o autor pode ser você”*.

ANEXO



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - CEP - PUCRS



Ofício nº 139/06-CEP

Porto Alegre, 24 de janeiro de 2006.

Senhor(a) Pesquisador(a)

O Comitê de Ética em Pesquisa da PUCRS apreciou e aprovou seu protocolo de pesquisa, Registro CEP: 06/02994, intitulado: "A escrita em blogs na constituição do sujeito adolescente".

Relatórios parciais e final devem ser apresentados ao CEP. Inicialmente em 24/07/2006.

Sua investigação está autorizada a partir da presente data.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Caio Coelho Marques
COORDENADOR EM EXERCÍCIO

Ilmo(a) Sr(a)
Mest Priscilla Sant'Anna Cairolí Lopes
N/Universidade